

M
R

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA DA FREGUESIA DA ENCARNAÇÃO, IPSS

Relatório e Contas 2014

31 de Maio de 2015



NR

Índice

INTRODUÇÃO.....	2
ÓRGÃOS SOCIAIS	3
RELATÓRIO FINANCEIRO	4
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2014.....	5 a 6
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
PARECER DO CONSELHO FISCAL AO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014.....	9

INTRODUÇÃO

Ex.^{mos} Senhores Associados,

A actual Direcção da Associação de Beneficência da Encarnação (ABFE), empossada em 13 de Novembro de 2009, vem, no cumprimento da normas legais e estatutárias, submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas do Exercício de 2014.

A Direcção,



ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Presidente	Cónego João Seabra, Prior da Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação
1º Secretário	Isabel Maria Lobo de Lima Mayer Martinha
2º Secretário	José João Gonçalves Teixeira

Direcção

Presidente	Miguel Augusto Correia Pinto de Magalhães Martinha
Secretário	Artur Jorge Cordeiro Ferreira
Tesoureiro	Ricardo João Calado Rodrigues
1º Vogal	Luís Filipe dos Santos de Almeida
2º Vogal	Duarte Vieira da Fonseca de Lima Mayer

Conselho Fiscal

Presidente	Henrique Frederico Caetano
1º Secretário	Sofia Isabel da Piedade Ferreira
2º Secretário	Nuno Alexandre da Câmara Archer de Carvalho

RELATÓRIO FINANCEIRO

Durante o ano de 2014, não só foi dada continuidade ao conjunto de acções que vinham sendo desenvolvidas no ano anterior, como se procurou aumentar a presença e capacidade de actuação junto da comunidade que a ABFE se propõe servir.

A segunda edição do projecto +Skillz (que irá decorrer entre 2013 e 2015) entrou no seu 2º ano de actividade, mantendo-se o elevado nível de adesão dos jovens do Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado, a motivação e empenho da equipa de monitores e coordenadores. Tudo somado, este projecto continua a ser um polo de atracção para os jovens ocuparem de forma positiva os seus tempos livres, afastando-os de comportamentos de risco e melhorando em paralelo as suas competências em vários domínios e os seus resultados escolares.

Ao mesmo tempo ficaram concluídas as intervenções de conservação da sede consideradas da maior urgência (limpeza e reparação do telhado, renovação das casas de banho do 1º e 2º andares e reconstrução da coluna de águas do edifício). Estas obras acabaram por arrancar apenas em Fevereiro de 2014, tendo sido concluídas ainda no primeiro semestre do exercício.

A Direcção decidiu ainda avançar com a contratação de um estagiário com o objectivo de colocar um recurso no campo com vista a fazer um levantamento das necessidades de intervenção social mais urgentes e de estabelecer parcerias com outras entidades e grupos com objectivos similares. Este estágio beneficiou de um apoio do IEF, no âmbito da medida Estágio-Emprego.

A aposta anterior rapidamente deu frutos, dos quais se destaca a aproximação a um grupo de pessoas interessado em arrancar com um núcleo local do Movimento Re-Food na zona do Bairro Alto. O objectivo desta iniciativa é re-aproveitar as sobras de restaurantes e similares, recolhendo-as para posterior distribuição pelos mais carenciados. Tudo funciona com trabalho 100% voluntário numa lógica de muitos voluntários / poucas horas semanais de cada voluntário e apenas alguns apoios da comunidade para suportar os custos de funcionamento (água, energia, comunicações, consumíveis e afins).

Após diversas sessões de trabalho, constatou-se que para além do mérito intrínseco do projecto ao combater o desperdício e reduzir as carências alimentares dos mais pobres, existiam também 2 aspectos muito relevantes para a missão da ABFE: uma elevada interacção com a comunidade a todos os níveis: fontes de alimento, beneficiários, apoiantes e voluntários e que o elevado número de voluntários envolvidos poderiam com tempo mostrar-se interessados em tornar-se associados desta associação, contribuindo assim para a sua dinamização noutras frentes. Essencialmente por estes motivos, a Direcção decidiu apoiar este projecto a vários níveis: cedência da área do rés-do-chão da sede compreendida entre os números 9 e 11; apoio financeiro para a realização de parte das necessárias obras de adaptação do espaço e disponibilização de tempo de trabalho do estagiário. Iniciou-se assim a implementação do Núcleo da Misericórdia do Re-Food, cuja inauguração viria a ter lugar no dia 25 de Fevereiro de 2015.

M
R

A nível financeiro, não houve alteração estrutural relevante, embora os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), terem registado um valor ligeiramente mais negativo do que em 2013: -5.860,38 euros em 2014 contra -3.556,90 euros em 2013. Esta pequena deterioração prende-se essencialmente com a componente não participada pelo IEFP dos custos com o estagiário contratado.

Os resultados financeiros, essencialmente juros de aplicações financeiras, também sofreram um decréscimo, fruto da descida generalizada das taxas de juro, atingindo 5.663,53 euros (8.111,95 euros em 2013).

O resultado líquido do exercício foi assim marginalmente negativo e registou um prejuízo de 196,85 euros.

*M
R*

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2014

BALANÇO INDIVIDUAL De 01/01/2014 a 31/12/2014

Montantes expressos em
EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....		237.369,85	211.209,85
Propriedades de investimento.....			
Goodwill.....			
Activos intangíveis.....			
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial.....			
Participações financeiras - outros métodos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos por impostos diferidos.....			
		237.369,85	211.209,85
Activo corrente:			
Inventários.....			
Activos biológicos.....			
Clientes.....			
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....		18.360,27	3.416,75
Diferimentos.....		54,68	24,94
Activos financeiros detidos para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes detidos para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....		284.154,97	322.743,50
		302.569,92	326.185,19
Total do Activo		539.939,77	537.395,04

A Direcção,

Técnico Oficial de Contas,

José Renato Coimbra

BALANÇO INDIVIDUAL

De 01/01/2014 a 31/12/2014



RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....		60.787,26	60.787,26
Acções (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....			
Outras reservas.....			
Resultados transitados.....		296.289,63	291.734,58
Ajustamentos em activos financeiros.....			
Excedentes de revalorização.....		179.883,14	179.883,14
Outras variações no capital próprio.....			
Resultado líquido do período.....		536.960,03	532.404,98
		(196,85)	4.555,05
Interesses minoritários.....		536.763,18	536.960,03
Total do capital próprio		536.763,18	536.960,03
Passivo			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....			
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....		378,70	435,01
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....		811,67	
Diferimentos.....		1.986,22	
		3.176,59	435,01
Total do passivo		3.176,59	435,01
Total do Capital Próprio e do Passivo		539.939,77	537.395,04

A Direcção,

Técnico Oficial de Contas,





DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
De 01/01/2014 a 31/12/2014

Montantes expressos em
EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....		9.966,84	1.813,54
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(4.389,98)	(4.871,08)
Gastos com o pessoal.....		(11.430,96)	
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		150,68	201,38
Outros gastos e perdas.....		(156,96)	(700,74)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(5.860,38)	(3.556,90)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(5.860,38)	(3.556,90)
Juros e rendimentos similares obtidos.....		5.663,53	8.111,95
Juros e gastos similares suportados.....			
Resultado antes de impostos		(196,85)	4.555,05
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		(196,85)	4.555,05

A Direcção,

Técnico Oficial de Contas,



NOTAS (ANEXO) ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 - Identificação da entidade

1.1 Dados de identificação

Designação da entidade: **ASSOCIAÇÃO de BENEFICIÊNCIA da FREGUESIA da ENCARNAÇÃO**

Sede social: Rua do Teixeira, 7-13, 1200-459 Lisboa

NIPC: 500745528

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas aplicáveis ao Sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários, nomeadamente depósitos a prazo.

PARECER DO CONSELHO FISCAL AO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2014.

Nos termos das disposições Legais e Estatutárias, o Conselho Fiscal da Associação de Beneficência da Freguesia da Encarnação, dá o seu parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direcção, relativamente ao Exercício de 2014, findo em 31 de Dezembro.

Analisámos o Relatório da Direcção, o Balanço e a Demonstração de Resultados do Exercício de 2014, e concluímos que estão de acordo com as disposições legais e estatutárias.

Com base no que antecede, propomos que sejam aprovados em Assembleia Geral desta Associação os Relatórios e Contas apresentados pela Direcção, relativos ao Exercício de 2014;

Lisboa, 7 de Maio de 2015

O Presidente do Conselho Fiscal,

Fernando António Carlos